PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA MAMORÉ
"O BERÇO DO MADEIRA"
Plenário das Deliberações

P R O T O C O L O		**(X) Projeto de Lei** **( ) Projeto de Decreto Legislativo** **( ) Projeto de Resolução** **( ) Requerimento** **( ) Indicação** **( ) Moção** **( ) Emenda**	**Nº 022/2025**

AUTORIA: VEREADOR ANDRÉ DO SINDICATO

DATA: 05 de agosto de 2025.

LEI MUNICIPAL Nº____, DE ___DE___DE_____.

Dispõe sobre a denominação de Avenida no Município Nova Mamoré – RO, e dá outras providências.

O PREFEITO do MUNICÍPIO DE NOVA MAMORÉ, Estado de Rondônia, no uso das atribuições que lhes são conferidas por Lei.

FAZ SABER que a Câmara Municipal de Nova Mamoré aprovou e ele, Prefeito Municipal, sanciona a seguinte:

LEI

Art. 1º. A presente Lei dispõe sobre a denominação de Avenida no Bairro Ambrosio,

D: 211462 e CRC: 38E803A3

onde se denomina Avenida Francisco Rosa da Silva, a avenida localizada entre Avenida 12 de Outubro e Avenida Rio Taquara entre as quadras 22.14 e 22.12 Bairro Ambrósio.

Art. 2º Esta Lei entra em Vigor na Data de sua Publicação

Plenário das Deliberações, 05 de agosto de 2025

ANDRÉ DO SINDICATO

Vereador (PT)

D: 211462 e CRC: 38E803A3

JUSTIFICATIVA

Senhores Vereadores.

O presente Projeto de Lei tem por finalidade instituir o nome de **Francisco Rosa da Silva,** popularmente conhecido como **"Chico Rosa",** à uma das avenidas do município de **Nova Mamoré**, como forma de homenagem **póstuma** a um dos grandes pioneiros que contribuíram de maneira significativa para a história e o desenvolvimento da região.

FRANCISCO ROSA DA SILVA (CHICO ROSA) "IN MEMORIAN".

Francisco Rosa da Silva, carinhosamente conhecido como Chico Rosa, nasceu no município de Frecheirinha, interior do estado do Ceará, sendo o primogênito de uma família composta por oito irmãos — três homens e cinco mulheres — filhos do senhor João Rosa. Durante a década de 1950, toda a família migrou para a região Norte do Brasil, fixando residência na cidade de Santarém, estado do Pará, mais precisamente na Vila Mogi dos Campos.

A missão do pai e a virada do destino

Em Santarém, a honra da família foi abalada quando a irmã mais velha de Francisco teve um relacionamento íntimo antes do casamento, fato que se espalhou pela pequena vila. Revoltado com a situação, o patriarca João Rosa, em defesa da honra da filha, incumbiu seus filhos homens da missão de buscar o noivo, que fugira. Ao descobrir que ele havia embarcado para Porto Velho, João trocou 10 sacos de farinha por um revólver calibre 22 com munições, e confiou a missão a Francisco, então com apenas 16 anos, dizendo:

"**Só me volte com as orelhas dele"**.

Sem recursos para a passagem aérea, Francisco partiu em uma embarcação pelo rio. Nessa jornada, cruzou o caminho da família do senhor Antônio Balela, que migrava

D: 211462 e CRC: 38E803A3

do Ceará rumo ao então Território Federal de Rondônia, com destino ao Distrito do Iata, em Guajará-Mirim.

Durante a viagem, Francisco conheceu Josefa Pereira da Silva, filha de Antônio Balela. Os dois jovens se apaixonaram e, com o consentimento da família, Francisco decidiu abandonar a missão de vingança e seguiu com eles até o Iata, onde se casou com Josefa e iniciou uma nova etapa de sua vida.

Família e desafios na Amazônia

Instalados na terceira linha do Iata, Francisco e Josefa formaram uma numerosa família. Tiveram 16 filhos, dos quais 10 sobreviveram 3 homens e 7 mulheres. Os demais faleceram ainda bebês, vítimas das dificuldades sanitárias e doenças infecciosas que assolavam a região amazônica à época, como malária, dengue, diarreias e infecções respiratórias.

Homens simples, com pouca instrução formal, Francisco e Josefa nutriam o sonho de ver seus filhos estudando e formados. Com muito esforço, contrataram uma professora particular. Certa vez, ao buscar apoio, Francisco conheceu o administrador da colônia Iata, o senhor José Brasileiro, a quem explicou as dificuldades de acesso à escola. Sensibilizado, o administrador prometeu disponibilizar uma Kombi para transportar os alunos, o que se concretizou e marcou uma grande transformação na vida da família.

O casal viu todos os seus 10 filhos concluírem o Ensino Médio, e 6 deles chegaram ao ensino superior, sendo 4 pedagogos, 1 formado em Letras e 1 nutricionista um orgulho imensurável para dois pais que mal sabiam ler e escrever.

Nova fase em Vila Nova do Mamoré

No final da década de 1970, a família Rosa da Silva mudou-se para uma propriedade rural nas proximidades do Distrito de Vila Nova do Mamoré, que à época ainda pertencia ao município de Guajará-Mirim. Continuando com o propósito de formar seus filhos, Francisco comprou um terreno (Data) e construiu uma casa para facilitar os

estudos dos filhos.

A amizade com José Brasileiro se fortaleceu ao longo dos anos. Já emancipado o município de Nova Mamoré, e com José como prefeito, Francisco cedeu gratuitamente uma área de seu lote com areia de qualidade, que foi utilizada na construção de diversas obras públicas na região. Um gesto de gratidão por tudo o que havia recebido no passado.

Posteriormente, Chico Rosa foi convidado por José Brasileiro a trabalhar como guarda fardado no Banco Beron, e Josefa, como empregada doméstica e depois como zeladora da mesma instituição. Com o fim do Banco Beron, o casal deixou seus postos para dois de seus filhos: João Pereira Rosa, que seguiu como guarda, e Janice, que permaneceu como zeladora — ambos exercendo as funções até os dias atuais.

Apaixonado por futebol e política

Francisco Rosa era apaixonado por futebol, sendo torcedor fervoroso do Clube de Regatas Flamengo. Também era ativo no cenário político local e estadual, sempre fiel ao seu compadre José Brasileiro e, no cenário nacional, eleitor assíduo de Luiz Inácio Lula da Silva. Mesmo quando sua idade o isentava da obrigatoriedade do voto, jamais deixou de participar das eleições.

Legado e despedida

Em 2008, Francisco perdeu sua companheira de vida, Josefa Pereira da Silva. Mesmo viúvo, permaneceu ao lado dos filhos, sendo exemplo de coragem, resiliência e amor familiar. Em fevereiro de 2021, Chico Rosa faleceu aos 79 anos vítima da Covid-19, deixando para trás um legado de dedicação, superação e amor.

Sua trajetória, que começou com uma missão de vingança, se transformou numa história de amor, trabalho duro e valores familiares sólidos. Envergonhado por não ter retornado ao pai com a “prova” que lhe fora exigida, Francisco rompeu contato com seus familiares no Ceará, reencontrando-os quatro décadas depois em Manaus (AM) e em Santarém (PA).

D: 211462 e CRC: 38E803A3

Francisco Rosa da Silva viveu intensamente, e provou que o amor e a dignidade têm o poder de transformar destinos.

Plenário das Deliberações, 05 agosto de 2025

ANDRÉ DO SINDICATO

Vereador (PT)

D: 211462 e CRC: 38E803A3

Município de Nova Mamoré

22.855.183/0001-60
Av. Dom Pedro II
www.novamamore.ro.gov.br

FICHA CADASTRAL DO DOCUMENTO ELETRÔNICO

Tipo do Documento	Identificação/Número	Data
Projeto de Lei	**022**	**05/08/2025**

ID: **211462**
CRC: **38E803A3**
Processo: **0-0/0**
Usuário: **ANDRE LUIZ BAIER**
Criação: **05/08/2025 11:48:22** Finalização: **05/08/2025 11:51:06**

Processo

Documento

MD5: **4DAAB78BB3E4DB46C9DD4EB98FA4CF2F**

SHA256: **DBCE2E4118A642A855851EEE4285EADA00293EBB2877D5B271D75C612FC9B78D**

Súmula/Objeto:

Projeto de Lei de nº 022.

INTERESSADOS

ANDRE LUIZ BAIER	Nova Mamoré	RO	05/08/2025 11:50:48

ASSUNTOS

PROJETO DE LEI	05/08/2025 11:50:36

CIENTES

POLIANA AFFONSO FERREIRA DA SILVA	05/08/2025 11:56:17
LARISSA SILVA SODRE VEDA	05/08/2025 12:51:41

ASSINATURAS ELETRÔNICAS

ANDRE LUIZ BAIER	VEREADOR	05/08/2025 11:51:18

Assinado na forma do Decreto Municipal nº 7.948/2024.

A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QRCode acima ou ainda através do site transparencia.novamamore.ro.gov.br informando o ID 211462 e o CRC 38E803A3.